



ACUPUNTURA: CONHECIMENTO E TRATAMENTO ENTRE USUÁRIOS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE EM TANGARÁ DA SERRA-MT

Cristina Fernandes Pereira¹; Juliano Luis Borges²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar o conhecimento e utilização da acupuntura por usuários da rede pública de saúde do município de Tangará da Serra-MT. Também foram verificados a aceitação do tratamento e sua possível disponibilização pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O método utilizado para esta pesquisa foi um *survey*, através de protocolo de entrevista. Foram entrevistadas por conveniência 30 pessoas de ambos os sexos, num período determinado, no Centro de Referência em Fisioterapia e Centro de Especialidades Médicas. De acordo com os resultados observa-se que mesmo o Ministério da Saúde permitindo o atendimento por acupuntura, a falta de informação e ação de gestores dificultam a implantação e disseminação dessa prática entre a população que utiliza o serviço de saúde público. A análise demonstra que a oferta da acupuntura encontraria grande aceitação, sendo utilizada como forma complementar de prevenção e tratamento de agravos de saúde. A implementação da política nacional, garantindo à população o acesso a essas práticas, traria uma nova perspectiva, baseada em um diferente paradigma de saúde, voltada para o equilíbrio e a interação holística do homem com a natureza e o meio social.

PALAVRAS-CHAVE: Acupuntura; saúde pública; Tangará da Serra.

1 INTRODUÇÃO

A acupuntura é uma das práticas integrativas e complementares pertencentes à Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Ela consiste num conjunto de técnicas terapêuticas que buscam tratar o indivíduo como um todo, através da interação harmoniosa entre homem e natureza. Agindo tanto na promoção, manutenção e recuperação da saúde, e na prevenção de doenças ou agravos (MACIOCIA, 1996; DULCETTI JR, 2001).

A expansão da acupuntura no Brasil ocorreu de forma bastante lenta, pois até a década de 1970 a sua prática era mal interpretada e seus praticantes considerados charlatões ou curandeiros. Já nos anos 80 a acupuntura viveu um período de grande expansão, com o surgimento de associações e cursos de formação profissional (VALADÃO, 1997). Após alguns anos de indefinição sobre a oferta da acupuntura na saúde pública, em 2006, através da Portaria 971 de 03 de maio de 2006, do Ministério da Saúde, foi aprovada e regulamentada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que normatiza a atuação do setor público, profissionais habilitados e entidades credenciadas em relação às práticas de MTC (BARROS, 2006).

Essa Portaria possibilita a ampliação do acesso da população usuária do SUS às práticas integrativas e complementares (PICs) – como a acupuntura, homeopatia, termalismo social, crenoterapia e fitoterapia –, antes chamadas terapias alternativas, e garante o direito universal, equitativo e integral à saúde, previstos na Constituição Federal, como também garante o direito de livre escolha sobre qual tratamento quer

¹ Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário do Triângulo (UNITRI) e Pós-graduanda em Acupuntura pela UNISAÚDE-FEDUC. cris-fp@hotmail.com.

² Doutorando em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). jlb_br@yahoo.com.br.

receber. Mesmo com tantas vantagens oferecidas por essa terapia milenar, o acesso da população é dificultado, por ser pouco divulgada e oferecida no âmbito do SUS.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento e utilização da acupuntura por usuários da rede pública de saúde de Tangará da Serra, Estado de Mato Grosso, e verificar se existe oferta nos serviços de saúde deste município, adequado às diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Além disso, busca-se verificar a aceitação de tratamento por acupuntura pela população entrevistada e divulgar a Portaria nº 971/2006, através de um informativo elaborado especificadamente.

Assim, foi possível verificar tanto o conhecimento quanto a aceitação da população de Tangará da Serra em relação às práticas integrativas complementares, em especial a acupuntura, e também, divulgar todas as suas vantagens, para que possa estimular o acesso da população a esta terapia através da sua oferta no SUS.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia escolhida para realização desta pesquisa foi *survey*, onde os formulários de entrevista pessoal sobre conhecimento e uso da acupuntura foram aplicados aos usuários da rede de saúde pública no Centro de Referência em Fisioterapia e Centro de Especialidades Médicas de Tangará da Serra. Segundo Babbie (2005) a pesquisa *survey* pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população alvo, por meio de um instrumento de pesquisa.

O instrumento utilizado na pesquisa foi um protocolo de entrevista para obtenção de informações para a análise. Este protocolo foi estruturado contendo 04 perguntas de múltipla escolha e 04 subitens relacionados a práticas integrativas e complementares, em especial a acupuntura. Após a entrevista individual foi entregue um informativo, elaborado com o objetivo de esclarecer sobre a Portaria nº 971 de 03 de maio de 2006.

Para a realização do estudo, foram entrevistadas aleatoriamente trinta (30) pessoas de ambos os sexos. A amostra pode ser classificada como não probabilística e por conveniência – ocorre quando os participantes são escolhidos por estarem disponíveis. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, na qual suas medidas (porcentagem) foram suficientes para obter resultados concretos em relação aos objetivos propostos inicialmente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do aporte teórico e metodológico foram alcançadas informações agrupadas em gráficos, conforme o que segue adiante.

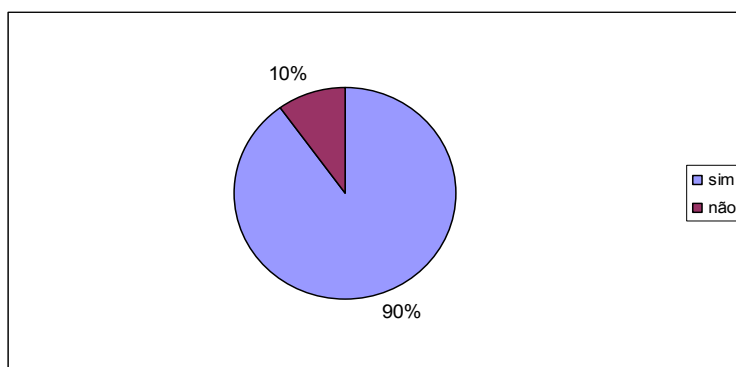


Gráfico 1 – Conhecimento sobre acupuntura.

No gráfico 1 pode-se perceber que as pessoas que conhecem ou ouviram falar sobre a acupuntura (90%), supera muito os que a desconhecem (10%). Esse dado indica o êxito da publicidade sobre a acupuntura tanto em campanhas educativas, mídia, pessoa para pessoa, conselhos de classe, entre outros.

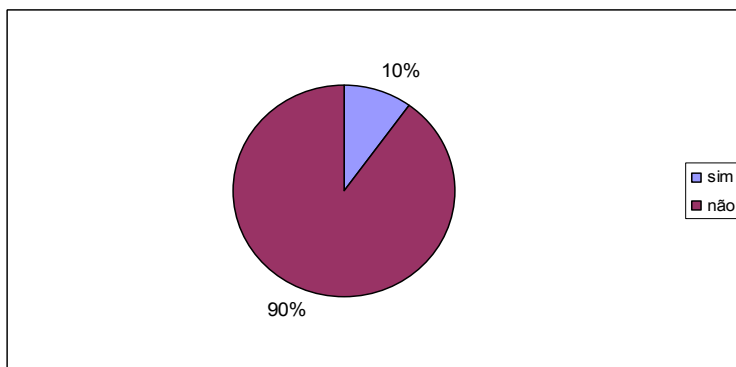


Gráfico 2 – Utilização do tratamento de acupuntura.

No gráfico 2 pode ser observado que apenas 10% dos entrevistados realizou ou realiza tratamento de acupuntura, e a maioria (90%) não utiliza ou utilizou a acupuntura como tratamento. O que pode ser justificado pela não oferta através do SUS no município; associado a isso, o alto custo deste tratamento em clínicas particulares de acupuntura.

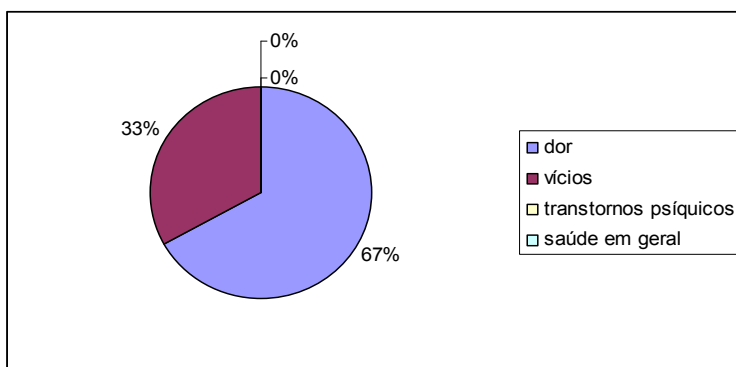


Gráfico 3 – Motivo do tratamento.

O principal motivo da procura pelo tratamento foi processos dolorosos (67%), seguido de vícios (33%), enquanto tratamento por transtornos psíquicos e saúde em geral não houve incidência, conforme gráfico 3. O resultado encontrado pode ser considerado uma consequência da publicidade da acupuntura de forma curativa e não preventiva. Na China, ela é praticada, principalmente, de maneira preventiva.

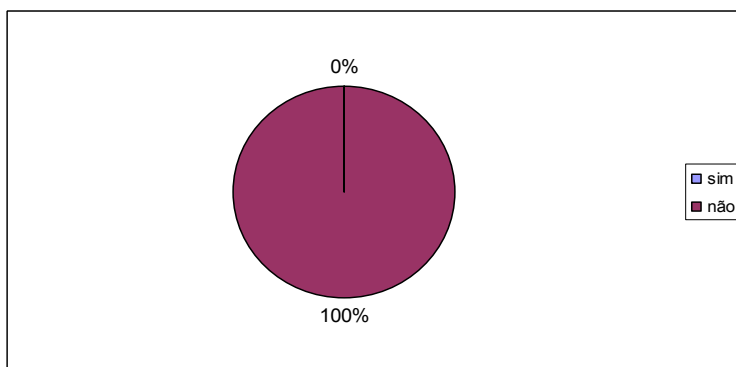


Gráfico 4 – Tratamento de acupuntura através do SUS.

No gráfico 4 constata-se o esperado, que 100% dos entrevistados não fizeram seu tratamento em acupuntura através do SUS, fato explicado pela não oferta do mesmo na rede pública de saúde do município de Tangará da Serra.

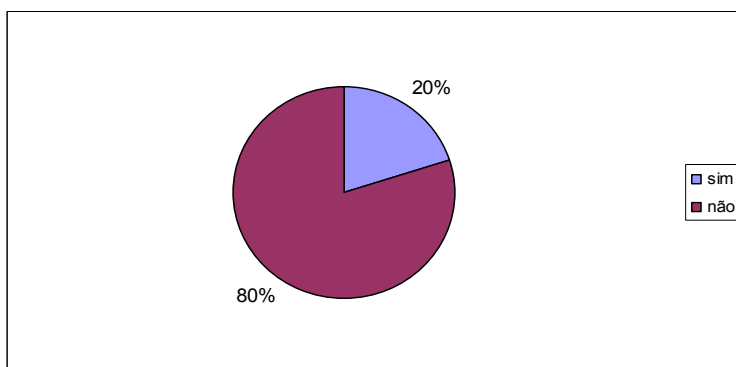


Gráfico 5 – Conhecimento sobre oferta no SUS.

No gráfico 5, pode-se ressaltar que 80% dos entrevistados não sabiam que a acupuntura e demais práticas integrativas e complementares poderia ser disponibilizada de forma gratuita aos usuários do SUS.

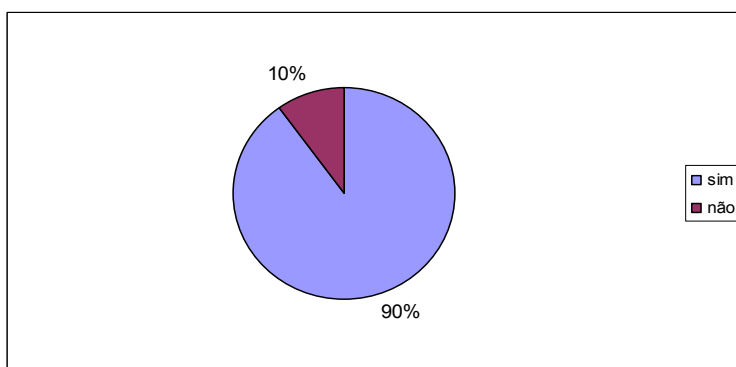


Gráfico 6 – Aceitação de tratamento pela acupuntura.

Se existisse acupuntura no município ofertada pelo SUS, a maioria (90%) optaria por esta forma de tratamento, contra 10% que evitariam o uso, principalmente, devido à falta de informação, como representa o gráfico 6.

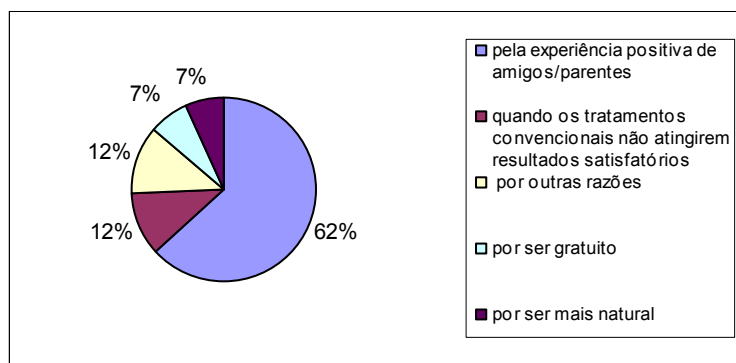


Gráfico 7 – Motivo da procura de tratamento.

No gráfico 7, observa-se que o motivo que leva o paciente à acupuntura não é o conceito de medicina natural (7%), gratuidade do serviço (7%) ou quando o tratamento

utilizado não está sendo satisfatório (12%), e sim seus resultados, aferidos através da experiência positiva prévia de amigos e/ou parentes (62%).

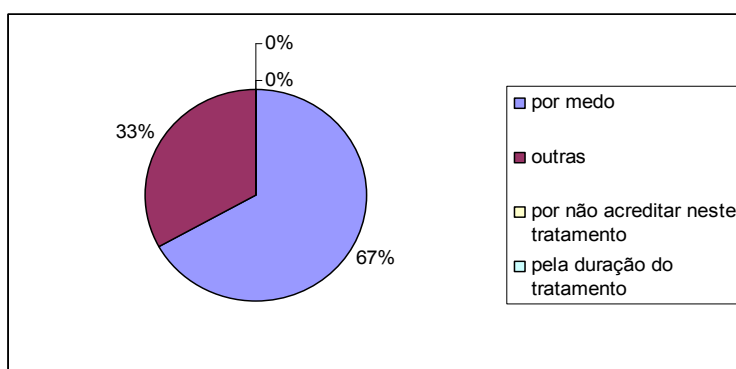


Gráfico 8 – Motivo da não utilização da acupuntura.

No gráfico 8, verifica-se que não houve incidência (0%) de descrédito da eficácia ou duração do tratamento; e que 67% da população tem medo da acupuntura, o que pode ser justificado pelo pânico que muitas pessoas tem por agulhas e, este é o instrumento utilizado na acupuntura mais conhecido pela população. Responderam 33% a outras causas, na maioria das vezes, embaraçados em achar alguma desculpa para seu medo ou receio de algo desconhecido.

4 CONCLUSÃO

Através desta pesquisa pode-se verificar que são fundamentais a sensibilização dos gestores públicos e a difusão dessas práticas entre os usuários da rede pública de saúde, garantindo a ampliação das formas de prevenção e cura de agravos através de uma concepção que prioriza o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde, diferentemente da medicina cientificista que, por tornar-se tão especializada (fragmentada), perdeu a visão unificada do paciente e deste com seu meio físico e social.

REFERÊNCIAS

BARROS, N. F. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: uma ação de inclusão. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 850-850, jul/set. 2006.

BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília, 2006. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pnpic_publicacao.pdf>. Acesso em 23 out. de 2008.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

DULCETTI JR, O. **Pequeno Tratado de Acupuntura Tradicional Chinesa**. São Paulo: Ed. Andrei, 2001.

MACIOCIA, G. **Os Fundamentos da Medicina Chinesa: um texto abrangente para Acupunturistas e Fitoterapeutas**. São Paulo: Ed. Roca, 1996.

VALADÃO, R. **Caminhos da acupuntura no Brasil (1970-1990)**. Anais do VI Seminário Nacional de História da Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro, 1997.